



BICICLETA na ESCALA do BAIRRO

uma metodologia para tornar sua cidade mais ciclável de baixo para cima



IDENTIFIQUE OPORTUNIDADES 2

Pesquise como está sua cidade em relação à Política Nacional de Mobilidade Urbana – que diz que todo município acima de 20 mil habitantes precisa elaborar um plano de mobilidade urbana e que deve priorizar pedestres, ciclistas e meios de transporte sustentáveis. Se já houver um plano pronto ou em execução na sua cidade, investigue como as bicicletas são abordadas nele. E busque por oportunidades – eleições, datas comemorativas, festas, etc – que possam servir de gancho para a sua proposta.

MONTE SEU TIME 1

Um planejamento participativo depende da sua capacidade de mobilizar pessoas. Deixe claro no convite que você quer trazer pessoas não apenas para debater, opinar, problematizar, mas principalmente para trabalhar em uma proposta concreta – assim você evita se perder em discussões intermináveis sobre as ideias e foca nos resultados possíveis. Cuide para que seu time tenha talentos e habilidades diversas.



DELMITE UM TERRITÓRIO DE TRABALHO 3

Escolha um território de trabalho – como um bairro, distrito ou conjunto de quadras. Providencie mapas dessa região que mostrem como é a topografia, o traçado das ruas, a arquitetura, os comércios e demais informações que conseguir levantar. Pode ser interessante investigar o traçado das galerias de águas pluviais, que naturalmente são planas – boas para pedalar. Se for possível, crie um mapa de trabalho que contenha todas essas informações e sirva para traçar a sua proposta.

ESTUDE O QUE JÁ FOI PROPOSTO 4

Faça uma pesquisa sobre os planos urbanísticos e de mobilidade que já propuseram usos para esse território. Pode ser que alguém já tenha estudado como deixar essa região mais ciclável – nesse caso, aproveite os trabalhos anteriores, examine seus erros e acertos e desenvolva sua proposta a partir deles. Desenhe, no seu mapa de trabalho, o traçado proposto por esses planos anteriores.



DESENHE TRAJETOS 5

Peça para as pessoas desenharem no mapa de trabalho os caminhos que percorrem e os que gostariam de percorrer de bicicleta. Veja como esses caminhos se relacionam entre si e com os planos que já foram pensados no passado. A partir dessas sobreposições, identifique os caminhos que mais se repetem – e, a partir deles, escolha algumas rotas para testar.



MIRE NO SUCESSO POSSÍVEL 8

Todos os passos anteriores foram baseados no projeto Ciclo Rotas, pensado para o centro do Rio de Janeiro pelas entidades Transporte Ativo, Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) e Studio-X, desenvolvido junto a um grupo de voluntários. Uma parte pequena dessa infraestrutura cicloviária proposta pelo Ciclo Rotas foi efetivamente construída. Mas, mesmo assim, o projeto influenciou a cultura da cidade, a implementação do sistema de aluguel de bicicletas (que teve pontos acrescentados no centro), teve sua metodologia replicada em outros bairros e até hoje sobrevive no imaginário das pessoas. Apesar de não ter moldado a realidade, ele influenciou a realidade – e talvez essa seja a medida de sucesso em que faz sentido mirar, um projeto que tenha um efeito concreto na realidade sem precisar literalmente moldá-la.



FAÇA BARULHO 7

Crie um evento de lançamento, chame autoridades, esteja perto de entidades que representem mobilidade urbana sustentável, movimentos cicloativistas, personalidades importantes, enfim, faça a sua proposta ser notada pelo poder público e pelos responsáveis por implementá-la. Procure agregar dados sobre como o uso da bicicleta melhora a economia, a saúde pública e o rendimento escolar, além de melhorar o trânsito – ou seja, como ela é uma pauta interdisciplinar e a cidade só tem a ganhar em se tornar mais ciclável.

TESTE E DEFINA AS ROTAS 6

A partir do desenho de principais rotas que surgiu nas dinâmicas anteriores, leve o grupo para testar esses caminhos de bicicleta. Dividam-se para: experimentar pedalar pelas rotas propostas, contar ciclistas e pedestres que circulam por ali e avaliar a segurança e a efervescência cultural/social/comercial desses espaços. Após essa jornada de experimentos, volte a reunir o grupo para desenhar sua proposta de infraestrutura cicloviária. Lembre-se que uma estrutura cicloviária não é uma linha, mas uma rede de caminhos cicláveis, que pode ser feita combinando vias exclusivas para as bicicletas e ruas compartilhadas com carros.



Referências

- Livro Bikenomics - Como a bicicleta pode salvar a economia
- Projeto Ciclo Rotas - Rio de Janeiro
- Plataformas: lobby, Better Block e Memfix

Esta publicação faz parte da Campanha Bicicleta nos Planos



Autoria

CIDADES PARA PESSOAS

Natália Garcia

Realização



Apoio

